

## MALHA DE POLIPROPILENO NA RECONSTRUÇÃO DE HÉRNIA PERINEAL DE CÃO<sup>1</sup>

**Pâmela De Lima Thomé Da Cruz<sup>2</sup>, Marina Batista<sup>3</sup>, Marlon Schenkel<sup>4</sup>, Cláudia Medeiros Rodrigues<sup>5</sup>, Daniel Curvello De Mendonça Müller<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de caso

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS, pamela\_ltc@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, marina\_\_batista@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, marlon.schenkel@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS, ca\_gremio@hotmail.com

<sup>6</sup> Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários, Orientador, cmdaniel@terra.com.br

### Introdução

A hérnia perineal resulta do enfraquecimento e separação dos músculos e fáscias que formam o diafragma pélvico, promovendo deslocamento caudal de órgãos abdominais ou pélvicos no períneo. O principal componente do conteúdo herniário é a gordura retroperitoneal, porém, flexura ou saculação retal, próstata, líquido, tecido conjuntivo, bexiga urinária e intestino delgado podem estar presentes (ACAUI et al, 2010). Os sinais clínicos são: aumento de volume no períneo (normalmente redutível), em associação com obstipação, disquezia e tenesmo (CORREIA, 2009).

A terapia cirúrgica pode incluir a realização de procedimentos individualizados ou simultâneos, via região perineal, podendo ou não utilizar transposições musculares ou enxertos (D'ASSIS et al, 2010). A orquiectomia dos machos é aconselhável por reduzir os casos de insucesso, ao diminuir a testosterona circulante e o volume da próstata (CARDOSO et al, 2011). Entretanto, é comum a ocorrência de recidiva das hérnias após a correção cirúrgica, geralmente por fragilidade muscular da região. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a utilização da tela de polipropileno na reconstrução do diafragma pélvico em paciente portador de hérnia perineal crônica.

### Metodologia

Neste trabalho é descrito o caso de um canino, macho, sem raça definida, com aproximadamente seis anos de idade que apresentava sinais clínicos de disúria, constipação e aumento de volume na região perineal direita, caracterizado por edema de consistência firme, irreductível e com presença de líquido. Seu histórico era de tratamento prévio com punções, lubrificantes intestinais e anti-inflamatório terapia. A origem do problema era relatada de seis meses anteriores ao atendimento aqui descrito. Optou-se pelo tratamento cirúrgico.

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Após preparação do paciente quanto ao jejum, tricotomia regional e procedimentos anestésicos, procedeu-se uma incisão elíptica ao longo do eixo maior da hérnia. Após esvaziamento completo da neocavidade, promoveu-se a limpeza de todo o local e remoção de grande quantidade de fibrina existente. Evidenciou-se completa falta de identificação da anatomia regional, impossibilitando as transposições musculares. Sendo assim, foi utilizada a malha cirúrgica de polipropileno, fixada às estruturas consistentes da região do períneo (periósteo, tendões, fâscias musculares) com fio mononailon nº 2-0. Para a sutura de pele realizou-se pontos de Wolf com fio mononailon nº 2-0, voltados para o lado contrário do ânus, com objetivo de evitar o acúmulo de fezes nos nós, reduzindo a contaminação do local. Ao final do procedimento cirúrgico realizou-se orquiectomia por técnica aberta.

No período pós-operatório o animal recebeu alimentação a base de ração úmida, misturada com óleo mineral visando facilitar o trânsito intestinal e a defecação.

## Resultados e discussão

O desenvolvimento da hérnia perineal do cão em estudo pode ser explicado pela existência de fatores predisponentes como a idade, aliados ao fato de ser um macho não castrado, já que, segundo DÓREA et al (2002), a hérnia perineal tem sido observada quase que exclusivamente em cães machos, idosos, não castrados com idade superior a cinco anos. FERREIRA & DELGADO (2003) completam que aproximadamente 97% dos casos ocorrem no cão macho e, destes, 95% no macho inteiro. A explicação para este fato deve-se, por um lado, às frágeis inserções do músculo elevador do ânus no macho e, por outro, à pressão traumatizante que a próstata, quando hipertrofiada, exerce contra o reto e os músculos do diafragma pélvico, aumentando consequentemente, a força abdominal no momento da defecação.

A técnica escolhida para redução da hérnia está de acordo com CORREIA (2009), que descreve como técnica ideal aquelas de fácil realização, sempre com o objetivo principal a recolocação de conteúdos viáveis para a sua localização anatômica original, providenciando uma reparação do diafragma pélvico suficientemente resistente de modo a prevenir recorrências e restaurar a defecação normal. Ressalta-se, que o fato da musculatura regional estar fragilizada, por vezes, compromete o prognóstico quando da realização apenas de suturas musculares.

Segundo ROSA et al (2008), a tela de polipropileno é tecida com fio monofilamentar e entremeada por poros. Possui uma superfície áspera que permite não apenas a infiltração de fibroblastos, mas também a produção de colágeno, além de oferecer uma resposta inflamatória moderada do tipo corpo estranho. Apresenta ainda inexpressivo nível de reatividade e relativamente baixo potencial de aderência bacteriana. Mesmo quando colocada em ambiente altamente contaminado, a tela aceita total incorporação por tecido de granulação. Os autores desse trabalho descartam ainda que o fato do material utilizado ser de polipropileno, ou seja, não absorvível, permite a deposição de tecido fibroso, que permanecerá por tempo indeterminado nesse local, garantindo a barreira mecânica





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

necessária para evitar a recidiva da hérnia após sua redução cirúrgica. Pelo mesmo motivo, foram utilizados fios de poliamida para sua sutura interna.

Preconizou-se a utilização de lubrificante intestinal à base de óleo mineral, visando facilitar a defecação durante o pós-operatório. Deve-se evitar o uso de laxantes, pois além de aumentarem a contaminação local através de fezes líquidas, promovem espasmos intestinais e conseqüentemente, prensa abdominal, aumentando a pressão sobre os pontos. O uso dos pontos de Wolff na pele, com os nós voltados para o lado oposto ao ânus, também diminui o risco de acumular fezes sobre os nós cirúrgicos. A orquiectomia foi realizada com objetivo de reduzir os riscos de reincidência, estando de acordo com D'ASSIS et al (2010) que reconhecem o envolvimento da próstata hipertrofiada nos animais com hérnia perineal.

#### Conclusões

Diante do relatado, pode-se concluir que a técnica de herniorrafia perineal com malha de polipropileno, associada à orquiectomia, demonstrou ótimo resultado, considerando ausência de recidiva mesmo em paciente com alteração crônica.

**Palavras-chave:** períneo; canino; diafragma pélvico.

#### Referências bibliográficas

- ACAUI, A. et al. Avaliação do tratamento da hérnia perineal bilateral no cão por acesso dorsal ao ânus. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.*, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 439-446, 2010.
- CARDOSO, C.G. et al. Utilização de pericárdio bovino na herniorrafia perineal em cães – relato de dois casos. *Anais Eletrônicos - VII Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar*, Centro Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, 2011.
- CORREIA, S.R.G.A. Hérnia Perineal em Canídeos. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, 2009.
- D'ASSIS, M.J.M.H. et al. Colopexia e deferentopexia associadas à omentopexia no tratamento da hérnia perineal em cães: um estudo de trinta casos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.40, n.2, p.371-377, fev, 2010.
- DÓREA, H.C. et al. Herniorrafia perineal em cães - estudo retrospectivo de 55 casos. *Ars Veterinaria*, Jaboticabal, SP, Vol. 18, nº 1, 20-24, 2002.
- FERREIRA F., DELGAD E. Hérnias perineais nos pequenos animais. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*. 2003.
- ROSA, P.O. et al. Herniorrafia perineal com tela de polipropileno – Relato de caso. *Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária*, 2008.

